

A BÍBLIA AINDA TEM RAZÃO?

Inácio Strieder

Pelas viagens espaciais, e pelas fotografias das astronaves, sabemos hoje que a terra nada mais é do que uma pequena esfera nadando na imensidão dos espaços. Neste “grão de areia” espacial se agitam mais de 7 bilhões de seres humanos. Destes bilhões são raros os que chegam a 100 anos de vida. Isto nos dá a impressão que somos semelhantes a pássaros que surgem da escuridão gelada dos espaços. Por pouco tempo pousam na terra, desaparecendo logo após na imensa escuridão cósmica.

A rápida vida que nos é dada, muitas vezes, está repleta de sofrimentos, tornando-se quase insuportável. Por isto, constantemente, nos perguntamos sobre o sentido de nossa existência. Para que trabalhar e sermos bons se, em breve tempo, desapareceremos no nada?

Em nenhum livro, nem boca humana, encontraremos uma resposta satisfatória. Contudo, se quisermos sentir a alegria de viver, é necessário encontrar uma solução para as perguntas sobre o sentido de nossa existência. A quem recorrer? Judeus e cristãos acreditam que o texto bíblico abre caminho na busca de uma solução. Será?

Escrito iniciado há 3.000 anos

Embora o texto bíblico seja admirado em toda a terra, contudo, por muitos é considerado anacrônico, tendo em vista que possui uma história de tantos séculos. De fato, num sentido científico, a Bíblia nunca foi atualizada. Mas isto não deveria espantar, pois a Bíblia não pretende ser um livro científico. Quem a manejasse com a intenção de aumentar seus conhecimentos científicos sairia decepcionado. A intenção bíblica é descrever a ação de Deus entre os homens, e a resposta dos homens à ação divina.

A manifestação de Deus

A história revela que o Deus bíblico começou a se manifestar mais diretamente aos homens há cerca de 2.000 anos a.C. Esta manifestação ocorreu, de forma especial, em um determinado povo, considerado, desde então, como o “povo escolhido”: Israel. Os descendentes de Abraão. Os profetas e líderes deste povo tinham a consciência de uma missão especial entre os homens: mediadores entre Deus e os homens. Em seu meio nasceria um Messias, restaurador da humanidade.

Nos dois mil anos de história do povo de Israel, antes de Cristo, Deus moveu alguns sábios e santos varões a que escrevessem em livros as inspirações divinas. Assim foram surgindo, aos poucos, os livros bíblicos. Não sabemos exatamente quando surgiu o primeiro destes livros. Deve ter sido entre os anos 1.000 e 1.500 a.C.

Como entender a Bíblia?

O povo que nos legou o 1º. Testamento (o Antigo Testamento!) era muito diferente dos povos atuais. Falava uma língua semítica, e possuía costumes de vida do Oriente. Os estilos literários dos povos semíticos antigos são ricos em imagens, alegorias e símbolos. Em referência aos nossos livros científicos, os seus livros estão mais próximos aos livros poéticos. Um acontecimento que nós relatamos em poucas palavras, eles são capazes de descever longamente. Por isto, a Bíblia, para nós, às vezes, é de difícil compreensão. Mas, depois de uma releitura, em geral, compreendemos o que ela nos quer ensinar. Sendo a Bíblia um livro espiritual, em sua leitura não interessa tanto o sentido literal, mas muito mais, os ensinamentos que Deus inspirou.

Livro de Deus e dos homens

É necessário ter presente que a Bíblia é obra conjunta de Deus e dos homens. Através dos tempos, Deus moveu alguns indivíduos a que registrassem por escrito o que lhes inspirava. Fez assim que estes escritores relatassem tudo aquilo que interessava para a reconstituição do homem exilado do Paraíso. Com esta sua pedagogia, Deus, contudo, não tirou a liberdade dos agiógrafos. Por isto, nos livros bíblicos encontramos o estilo e o linguajar próprio dos autores humanos. Alguns são poetas, outros historiadores, cronistas, comentadores, etc.

Como cada estilo literário tem características próprias em transmitir conteúdos linguísticos, também os diferentes estilos literários dos textos bíblicos nos transmitem seus ensinamentos de formas diversas. Por exemplo, quando no início da Bíblia se fala da criação do mundo em 6 dias, o importante não é que a criação tenha ocorrido em seis dias, mas que a existência do mundo se deve a Deus.

No livro da Gênese se ensina que Deus fez o homem do barro, e a mulher da costela do primeiro homem. O barro e a costela são de pouca importância no texto. O importante é o significado dessas narrações. Isto significa apenas que o homem apareceu na terra por uma intervenção direta de Deus, e que a mulher possui a mesma dignidade do homem. Os dois devem viver lado a lado.

Os autores bíblicos não conheciam teorias da evolução, nem resultados da arqueologia. Por isto, quando hoje encontramos incoerências científicas na Bíblia, isto não diminui a importância de muitos de seus ensinamentos.

A reconstituição e a libertação dos homens

Na Bíblia o homem encontra orientações para entender melhor o sentido de sua vida na terra. Para que chegue a um término feliz, é necessário construir uma vida bela e

boa. Os sofrimentos e as tristezas, que agora nos atormentam, apenas adquirem sentido quando os relacionamos com a vida futura.

A Bíblia nos ensina como sofrer. Os animais também sofrem, mas sofrer humanamente somente se aprende quando nos orientamos para Deus. A leitura sábia da Bíblia nos pode libertar dos sofrimentos inúteis, dos falsos deuses e das superstições. Através da compreensão adequada dos ensinamentos bíblicos os homens podem tornar-se mais humanos.

Como ler a Bíblia?

Não se pode ler a Bíblia como se lê um romance ou um livro científico. É necessário meditá-la e relê-la mais vezes. Somente assim penetraremos em seu sentido mais profundo. O linguajar bíblico não é apenas linguajar racional e objetivo. Ela é a linguagem que brota da alma humana. A linguagem que busca o relacionamento com o Ser Supremo. Uma linguagem mais profunda do que a linguagem do dia-a-dia. Esta linguagem somente compreende quem rouba alguns minutos à agitação de sua vida profissional, para recolher-se a seu interior. Quem assim procede compreenderá que a Bíblia ainda hoje tem razão.

Inácio Strieder é filósofo, teólogo e escritor – Recife/PE